

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

PAPEL DO MONITOR NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES EM
FACULDADE PERNAMBUCANA COM METODOLOGIA

ATIVA DE ENSINO:

UM ESTUDO QUALITATIVO

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AUTOR CORRESPONDENTE: MARIA BEATRIZ MONTEIRO DE
OLIVEIRA

RECIFE

2019

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão de curso de graduação em
medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Maria Beatriz Monteiro de Oliveira¹ Victória Regina Ferreira Barbosa da Silva¹ Suélem
Barros de Lorena² Luciana Andreto Andrade³.

1 – Estudante do 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Avenida
Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE

2 – Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Avenida Mal. Mascarenhas de
Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE

3 – Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Avenida Mal. Mascarenhas de
Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE

Educação em saúde

Os autores negam quaisquer conflitos de interesses no desenvolvimento desta
pesquisa.

RESUMO

OBJETIVOS: analisar a percepção de docentes sobre o papel e atributos do monitor de laboratório do curso de graduação em medicina de uma faculdade com metodologia ativa. **MÉTODOS:** estudo qualitativo, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) entre agosto de 2018 a julho de 2019. Os dados foram produzidos a partir de entrevista semiestruturada aplicada à coordenação do programa de monitoria e 16 tutores de medicina dos laboratórios, processados segundo análise de conteúdo de Bardin, sendo identificadas três categorias. **RESULTADOS:** A opinião dos tutores sobre características de um bom monitor verificou que este deve ter atitudes éticas, aspectos pessoais e perfil de liderança considerados. Sobre as habilidades do monitor na metodologia ativa, identificou-se que ele precisa estimular o estudante, ser propositivo e inserir-se na metodologia. Eles devem estar disponíveis a aprender, ter boa comunicação e domínio do conteúdo. Na categoria importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem observou-se que o monitor é um facilitador do método. Sobre a diferença entre períodos entre o monitor e aluno, constatou-se que estar num período mais avançado no curso traria benefícios. **CONCLUSÃO:** A percepção de docentes sobre o monitor o evidencia como auxiliador de ensino. Os tutores observaram que os estudantes necessitam de características pessoais e habilidades específicas para adequação à metodologia ativa.

Palavras chave: educação em saúde; mentores; avaliação educacional.

ABSTRACT

OBJECTIVES: Analyze the perception of tutors about the role and attributes of the medicine laboratories peer tutors (PT) in an problem based learning (PBL) college.

METHODOLOGY: qualitative study, made at the Faculdade Pernambucana de Saúde between August, 2018 and July, 2019. The data were produced based on a semistructured interview applied to the peer tutoring program coordination and to sixteen medicine laboratory tutors and processed based on Bardin content analysis, identifyig three categories.

RESULTS: Tutor's opinion about the features of a good PT verified that they must have ethical attitudes, personal aspects and a leadership profile considered. Concerning on the abilities of the PT in the PBL, it's been identified that they must stimulate the student, be propositive, insert themselves in the methodology, be available to learn, have good communication and knowledge of content. In the category of importance of the PT in the teaching-learning process it's been seen that the PT is a method facilitator. Concerning on the difference of periods between the PT and the student, it's been seen that being in a more advanced period brings benefits.

CONCLUSION: The perception of the tutors about the PT shows them as a teaching auxiliator. The tutors observed that the students need personal characteristics and specific abilities to fit in the PBL.

I. INTRODUÇÃO

Peer assisted learning (PAL) é um termo da educação em saúde definido como “pessoas de grupos sociais similares - que não são professores – que auxiliam/facilitam a aprendizagem de outros enquanto aprendem no processo”.¹

No PAL, o papel de facilitador é assumido de duas formas. Nos casos em que este está numa fase mais avançada da graduação, utiliza-se o termo *near-peer-teacher*, e, nos casos em que está no mesmo nível acadêmico, é chamado *peer-to-peer*.² No Brasil, o *near-peer-teaching* é similar à monitoria, regulamentada pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Art. 84. da diretriz estabelece que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”³

A monitoria, portanto, baseia-se no aprendizado dos alunos por eles mesmos, tendo sido considerada uma grande invenção pedagógica moderna, por reduzir o tempo gasto para a aquisição dos conhecimentos. Objetiva também oportunizar ao monitor atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo com maior responsabilidade o compromisso de investir em sua formação. A monitoria é uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, necessitando de dedicação, interesse e disponibilidade.⁴

A monitoria tornou-se um método de aprendizagem rico em vantagens para os que ensinam e os que são ensinados. Correlaciona-se positivamente com as avaliações e diminui as taxas de abandono no primeiro ano da faculdade médica.⁵

Em revisão sistemática neozelandesa publicada em 2011, foram identificadas vantagens subjetivas e objetivas no papel desempenhado pelo monitor.⁶ As características subjetivas associadas à monitoria incluem satisfação do aluno, aprendizado, oportunidades, participação estudantil, promoção de liderança e confiança. Os resultados educacionais objetivos podem ser agrupados em duas categorias: cognitivos, que incluem desenvolvimento de habilidades de raciocínio e de tomada de decisão clínica e desenvolvimento adicional do conhecimento existente, refletido pelo aumento das notas em avaliação e; psicomotores, na competência e desenvolvimento de habilidades clínicas.

A literatura descreve componentes fundamentais para a monitoria. Um desses componentes é a distância na graduação.⁶ Por ter vivenciado a situação de aluno, o monitor consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas que o aluno pode enfrentar.⁷

Mais recentemente, com a implementação do método de ensino *Problem Based Learning* (PBL), tornou-se ainda maior o aproveitamento desta prática. Nesses tutoriais, há um tutor, cujo papel é motivar os alunos a reunir seus próprios conhecimentos e guiá-los em sua aprendizagem. Assim, os tutores são considerados facilitadores do conhecimento e não palestrantes.⁸ No mais, neste contexto a monitoria parece favorecer o aprendizado por práticas e raciocínio clínico, o que altera a forma de pensar na educação. Os estudantes precisam trabalhar em pequenos grupos, processar os problemas em partes e trabalhar a comunicação para a discussão de ideias.⁹

No entanto, carecem na literatura estudos que relatem a relação entre o monitor e o tutor inseridos no método PBL, incluindo a importância de um *feedback* para o aprimoramento da prática de facilitador de conhecimentos por parte do monitor e, não

menos, para seu crescimento pessoal. Os estudos identificados na literatura trazem conteúdos relativos à monitoria na visão do aluno, sendo ele o responsável pelo *feedback* e caracterização de aspectos positivos no monitor.^{5, 10, 11, 12}

Assim, o objetivo do estudo é analisar a percepção de docentes a respeito do papel e atributos do monitor de laboratório do curso de graduação em medicina de uma faculdade pernambucana com metodologia ativa de ensino.

II. MÉTODO

Foi realizado um estudo qualitativo com um total de dezesseis tutores de laboratório de medicina e uma coordenadora do programa de monitoria, entrevistados nos laboratórios da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), convocados verbalmente, no período de julho de 2018 a maio de 2019. A FPS é uma faculdade baseada na metodologia ativa de ensino. O cálculo amostral foi previamente estabelecido baseado no número de tutores de laboratório de medicina (24) em atividade no período e que preenchiam os critérios de inclusão (16).

Foram selecionados participantes que estavam vinculados como coordenador do programa de monitoria e tutores de medicina de laboratório da FPS e que não desempenhassem a função há menos de um ano; não estivesse afastado da instituição por motivo de licença; não tenha desempenhado papel de supervisor de monitoria na FPS e não participasse da orientação da presente pesquisa.

A entrevista foi realizada mediante a utilização de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras. O questionário era composto por 18 perguntas visando determinar qualidades e características do monitor e do processo de monitoria. O roteiro da entrevista semiestruturada consistiu em identificação do entrevistado e distribuição em domínios, sendo eles: cognitivo, psicomotor, atitudes e gerais. Tais domínios foram identificados segundo o referencial teórico obtido. As perguntas consistem em habilidades e atitudes referentes a cada domínio, sendo estas consideradas importantes para confecção de um instrumento de avaliação do monitor.

Os dados foram coletados pelos pesquisadores em dias úteis não consecutivos, durante o horário de funcionamento dos laboratórios, através da aplicação de uma

pesquisa semiestruturada após explicações e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista foi gravada em áudio e transcrita posteriormente. Cada entrevista teve duração média de 10 a 14 minutos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FPS, sob número de protocolo de aprovação 98979818.8.0000.5569.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, realizada em três fases.¹³ Inicialmente foi realizada a pré-análise, com leitura flutuante do material a ser analisado, isto é, a avaliação inicial dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos e elaboração dos indicadores que orientarão a posterior interpretação do material. A segunda fase consistiu na exploração do conteúdo obtido, através da escolha de unidades de codificação, com posterior classificação em blocos de categorias. Por fim, foi realizado o tratamento dos resultados, a partir da inferência e interpretação.

Os dados coletados foram transcritos em categorias, sendo elas categoria 1: Opinião dos tutores sobre características de um bom monitor; categoria 2: Opinião dos tutores sobre habilidades necessárias a um bom monitor na metodologia ativa e; categoria 3: Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem do estudante mentorado.

Procurou-se estabelecer articulações entre as informações coletadas e o referencial teórico adotado no estudo.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados dezesseis tutores de laboratório de medicina e uma coordenadora do programa de monitoria. Os entrevistados foram classificados pela letra “T” seguido do número correspondente a cada um.

Categoria 1: Opinião dos tutores sobre características de um bom monitor

Nesta categoria, foram abordadas as opiniões dos tutores de laboratório e da coordenação de monitoria sobre as características de um bom monitor. Espera-se que os profissionais sejam educadores como parte do seu papel médico, visto que a relação médico-paciente tornou-se menos paternalista e mais de parceria. Assim, estar apto para comunicar e ensinar seus pacientes sobre sua doença e tratamento é crucial.⁸ Verificou-se que um bom monitor deve ter atitudes éticas e deve ter os aspectos pessoais levados em conta durante a atuação em monitoria, assim como o perfil de liderança.

Pontualidade, sigilo, respeito ao ambiente e aos alunos foram vistos como aspectos éticos fundamentais para uma boa prática de monitoria.

Eu acho que vocês são orientados com relação às regras do laboratório, então se seguir essas regras, digo, de horário, de atenção com o estudante, de ser exemplo, eu acho que é uma questão importante assim (...) (T2)

Respeito, sigilo de determinadas situações e informações até mesmo do professor junto com o monitor e entre os próprios alunos com os monitores (T4)

(...) ser ético, não pode passar o conteúdo, não tá ali para dar dica do que vai cair na prova (...) (T6)

O exercício da monitoria faz necessário que o monitor tenha uma atitude ética e humanizada. Assumir tal postura para os tutores engloba manter uma discrição sobre determinadas informações, sabendo o limite da participação em sala de aula. É imprescindível que o monitor apresente enquanto princípio moral o respeito ao horário, o que revela seu compromisso com o bom andamento das atividades. O respeito ao ambiente e aos alunos fica evidenciado quando se sabe que a monitoria revela repercussão no desenvolvimento da relação interpessoal e quando o acadêmico-monitor mostra um melhor relacionamento com seus colegas de turma e outros grupos.⁷

Quando indagados sobre aspectos pessoais do monitor que poderiam possibilitar o sucesso na monitoria, os tutores citaram boa comunicação interpessoal, ser uma pessoa sociável, ter comprometimento com as atividades, ter interesse e ser estudioso. Para obter sucesso na monitoria esses estudantes devem aprender a estabelecer metas, buscar interesse intrínseco e apresentar entusiasmo para a realização das atividades, o que promove resultados positivos.^{14, 15} O interesse do estudante, juntamente ao tutor de laboratório, torna a transferência de conhecimento mais efetiva.

16

Facilidade, assim de para falar, pra se relacionar (T1)

Acho que interesse, vontade de aprender, vontade de estar junto com os outros, com as outras pessoas aprendendo (T6)

Estudioso, interessado, integração boa com a gente (...) (T15)

A liderança mostrou-se como aspecto importante para o bom desempenho da monitoria, sendo avaliada a capacidade de neutralizar divergências, trazer o interesse e estimular o aluno, bem como pela postura em relação aos estudantes.

(...) ele é capaz de minimizar às vezes divergências. (...) (T7)

Chama os alunos pra realmente participar, que deixa o aluno interessado, que deixa o aluno estimulado pra tirar duvida e à vontade também (...) (T10)

Postura dele em relação aos alunos e tentar manter um nível de organização na sala (T14)

Tais achados corroboram com os encontrados na literatura, que revelam que a liderança é necessária para organizar o ensino, guiar os grupos e auxiliar na tomada de decisões durante as sessões de monitoria.¹⁷

Categoria 2: Opinião dos tutores sobre habilidades necessárias ao monitor na metodologia ativa

Discutem-se aqui as percepções dos tutores sobre habilidades cognitivas e práticas acerca do monitor inserido na metodologia ativa de ensino.

Acerca da capacidade de participação e iniciativa, a literatura traz que a necessidade de guiar o estudante gera no monitor um sentimento de responsabilidade e protagonismo.¹⁸ Foi evidenciado que o monitor não deve esperar que o tutor dê o primeiro passo nas atividades. Precisa estimular o estudante a participar ativamente, deve ser propositivo, dar ideias e se inserir na metodologia ativa durante todo o

processo de ensino-aprendizagem. Isso corrobora com o esperado na metodologia ativa de ensino, na qual o estudante é um ser presente e atuante no próprio aprendizado.¹⁹

Eu acho que ele precisa ter iniciativa. Acho que ele precisa não ficar esperando que a gente oriente ele. Tem que ter iniciativa de tomar a frente das coisas e estudar o assunto. Já chegar propondo coisas novas (T5)

Acho que uma característica principal é o monitor ser proativo né? Ele ter iniciativa própria, ele acrescentar e fazer a ponte entre o tutor e os alunos. (T9)

Eu atribuiria ele ser propositivo, dar ideias de como deixar a aula num formato de metodologia ativa, estar sempre em contato com o tutor pra discutir alguns problemas, dar sugestão de melhora da aula, contribuir também com seus estudos e ajudar os estudantes que tenham dificuldade na aquisição da habilidade dentro do laboratório, utilizando a metodologia ABP. (T10)

Quando questionados sobre como os monitores poderiam atuar como facilitadores de aprendizagem no método, os tutores evidenciaram algumas habilidades necessárias. Eles deveriam ter a capacidade de manter a proximidade com o tutor e com o aluno, estar disponíveis a aprender, ter uma facilidade de comunicação e o domínio do conteúdo. Estudos trazem que o monitor deve funcionar como um elo entre o professor e o aluno, promovendo a interação entre os mesmos através de troca de informações e *feedbacks*.²⁰ Os monitores devem ter a capacidade de esclarecer dúvidas e ter disponibilidade para o atendimento das demandas, além de simplificar a compreensão da matéria.^{15, 7}

Ele tem que ter essa capacidade de ser mediador junto com tutor (...) (T4)

Bem, primeiro ele tem que estar sempre disposto a aprender, segundo ele tem que entender que processo de ensino-aprendizagem... ele é constante, e ele não tá ali pra ensinar nada para ninguém (...) não ter vergonha de dizer eu não sei vamos buscar, (...) ir adiante buscar e sempre tá querendo pesquisar coisas novas. (T6)

Ele precisa ser uma pessoa comunicativa, ser uma pessoa presente, disponível. Que ele possa fazer uma interface entre professor e aluno. Que dê ao professor o feedback dos alunos e as dificuldades que os alunos apresentam pra o professor (...) (T10)

Quando avaliados sobre as habilidades específicas de um monitor inserido na metodologia ativa, evidenciou-se que este deve coordenar a monitoria. Precisa mostrar o caminho, incitar a dúvida e construir o conhecimento junto aos estudantes, sem controlar diretamente, além de não dar aulas expositivas. Relatou-se, ainda, a importância de se estudar previamente, como uma forma de atender às demandas.

(...) Mostra o caminho, mas sem ser aquele que manipula a discussão e está sempre falando. (...) (T1)

(...) Ele tá junto com os monitorandos construindo conhecimento. Nas tradicionais ele aprende e já passaria aquele conhecimento que o professor já tenha dado nas aulas teóricas para os alunos. (T4)

Numa faculdade ativa como essa(...) ele pode ajudar muito mais o professor e o aluno pra que ele chegue ao objetivo final, já que na faculdade ativa o aluno tem que chegar a esse objetivo meio que pelas próprias pernas. (...) (T13)

O monitor na metodologia ativa deve ser mais interativo e menos autoritário, descentralizando a posse do conhecimento.¹¹ O ensino ativo aumenta o incentivo ao trabalho em grupo e ao criticismo e amplia o estímulo para a realização de atividades, se comparados a estudantes em faculdades tradicionais.²¹ Destaca-se que os monitores não devem dar aulas, mas sim auxiliar o aluno a organizar os conteúdos já aprendidos.¹⁵ Ouvir, explicar e questionar são habilidades válidas ao método e que deveriam ser repassadas ao estudante.

Categoria 3: Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem do estudante mentorado

Esta categoria diz respeito à relevância da monitoria na aprendizagem do estudante mentorado. Na visão dos tutores, observou-se que o que o monitor passa a ser um facilitador do método. Ele é capaz de acrescentar sua experiência e enriquecer o conhecimento, tirar dúvidas dos estudantes e trazer questionamentos que estimulem a curiosidade. Além disso, ele passa a ser um exemplo, buscando mudar a relação do estudante com o conteúdo.

Ele pode servir como exemplo para o estudante (...) (T7)

A experiência é realmente importante.(...) sempre deixar o estudante tranquilo (...) (T10)

(...) O que o monitor pode acrescentar ao estudante é o que o tutor tenta fazer toda semana: é mudar a relação do estudante com o conteúdo. (...) (T11)

Ele ajuda... um monitor ele motiva o estudante. E nesse sentido, ele contribui para o interesse do aluno no estudo do laboratório. (...) (T13)

No que concerne à diferença entre os períodos entre o monitor e o aluno, evidenciou-se que estar num período mais avançado no curso traria benefícios ao estudante mentorado por possuir maior conhecimento clínico e maior maturidade. Isso possibilitaria maior capacidade de contextualizar, reconhecer melhor as falhas e conseguir aplicar o conhecimento à prática do dia a dia.

(...) Quanto mais antigo o monitor, mais ele tem a capacidade de contextualizar aquilo que nós estamos estudando, entendeu?(...) (T1)

(...) Eu acho que teria mais benefício para o estudante se o monitor fosse um pouco mais velho, tivesse um pouco mais de vivência no curso. Ele de repente iria conseguir pegar aquele conteúdo e integrar e aplicar da melhor forma para o estudante. (T11)

Eu acho que o aluno que tá num período mais avançado ele já tá mais maduro pra entender que precisa ter uma postura diferente(...) eles já têm maturidade pra cobrar as atitudes, não só a questão do conhecimento. E ele tem mais conhecimento cognitivo mesmo, que é preciso ter. (...) (T14)

Sabe-se que os benefícios dessa prática para o monitor podem se estender aos alunos através do espelhamento, ou seja, os estudantes podem ver o monitor como um modelo a ser seguido. A partir da construção de um ambiente favorável ao diálogo e da construção compartilhada do conhecimento, os alunos podem se sentir mais à vontade e mais acolhidos para esclarecer dúvidas -principalmente em áreas que sentem mais fragilidade- ao criar um senso de comunidade entre os estudantes e os monitores. A monitoria incentiva à busca, a análise crítica e informações teóricas a serem

selecionadas. Assim, é possível estabelecer uma relação na qual os monitores fornecem aos alunos aprendizado sobre formas de estudo e maneiras de construir o próprio conhecimento de modo crítico.^{22, 11}

Uma revisão integrativa realizada no Brasil mostrou que os aspectos positivos da monitoria para os alunos eram permitir um maior esclarecimento de dúvidas, garantir maior habilidade, didática e atenção dos monitores aos alunos. Isso ocorre por conta do fenômeno de identificação com os monitores.²²

Pesquisadores mostraram que emparelhar estudantes de diferentes períodos propicia apoio psicológico entre os envolvidos e possibilita que o monitor identifique suas forças pessoais e fraquezas, além de ajudar no desenvolvimento profissional e pessoal.²³

A literatura descreve componentes fundamentais para a monitoria. Um desses componentes é a distância na graduação.⁶ A distância acadêmica entre monitores e alunos é importante devido à congruência cognitiva, isto é, o monitor e o estudante dividem conhecimento similar, o que permite que estes usem uma linguagem e expliquem os conceitos em nível apropriado. Isso decorre do fato de que os monitores passaram pelo mesmo processo de aprendizagem que os estudantes, permitindo que forneçam explicações em termos mais compreensíveis.^{5,10} Além disso, estar em diferentes anos de estudo elimina qualquer competição e ajuda a promover o trabalho em equipe.^{23, 24}

Outro componente fundamental é a formalidade. Há evidências limitadas em torno do impacto desse elemento na monitoria, porém sabe-se que os estudantes se sentem mais confortáveis e relaxados para tirar dúvidas com os monitores que com os professores.²⁴ Isso deve-se à chamada congruência social, caracterizada por estudantes e

monitores exercendo papéis sociais semelhantes. No mais, os monitores tendem a estimar os problemas no processamento de novas informações com mais facilidade que os professores.^{5,7,10} Assim, o monitor termina por servir como um modelo para o aluno.

Conclui-se que a percepção de docentes a respeito do papel e atributos do monitor de laboratório concebe os monitores enquanto auxiliares de ensino na metodologia ativa. Os tutores observaram que os estudantes em questão apresentam características pessoais que ajudam o processo de ensino-aprendizagem, além de necessitarem de habilidades específicas para adequação à metodologia ativa.

IV. REFERÊNCIAS

1. K.J. TOPPING. The effectiveness of peer tutoring in further and higher education: A typology and review of the literature. *High Educ.* 1996;32(3):321–45.
2. Olausson A, Reddy P, Irvine S, Williams B. Peer-assisted learning: Time for nomenclature clarification. *Med Educ Online.* 2016;21(1):1–8.
3. BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. [acesso em 28 abr 2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
4. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *ProPosições.* 2016;27(1):133-53
5. Lockspeiser TM, O’Sullivan P, Teherani A, Muller J. Understanding the experience of being taught by peers: The value of social and cognitive congruence. *Adv Heal Sci Educ.* 2008;13(3):361–72.
6. Hill A, Yu, Wilson, Hawken, Singh, Lemanu. Medical students-as-teachers: a systematic review of peer-assisted teaching during medical school. *Adv Med Educ Pract [Internet].* 2011;157.
7. Abreu TO, Spindola T, Pimentel MRAR, Xavier ML, Clos AC, Barros AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2014;22(5):507-12.

8. Peets AD, Coderre S, Wright B, Jenkins D, Burak K, Leskosky S, et al. Involvement in teaching improves learning in medical students: A randomized cross-over study. *BMC Med Educ.* 2009;9(1):1–5.
9. Gregory A, Walker I, McLaughlin K, Peets AD. Both preparing to teach and teaching positively impact learning outcomes for peer teachers. *Med Teach.* 2011;33(8).
10. Bulte C, Betts A, Garner K, Durning S. Student teaching: Views of student near-peer teachers and learners. *Med Teach.* 2007;29(6):583–90.
11. Menezes A, Burgess A, Clarke AJ, Mellis C, Prince R, Hospital A. Peer-assisted learning in medical school : tutees ' perspective. 2016;31–8.
12. Menezes A, Burgess A, Clarke AJ, Mellis C, Prince R, Hospital A. Peer-assisted learning in medical school : tutees ' perspective. 2016;31–8.
13. Bardin, L. *Análise de conteúdo.* 70 ed. São Paulo; 2011
14. Topping, K. J. (2005). Trends in peer learning. *Educational psychology,* 25(6), 631-645.
15. Santos GM, Batista SHSS. Monitoria acadêmica na formação em/ para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sci.* 2015;40(3):203-7
16. De Silva NL, Parththipan B, Rodrigo C, Constantine G, Fernando SD, Rajapakse S. Peer assisted learning among Sri Lankan medical undergraduates: a cross sectional study. *BMC Research Notes.* 2017;10:595.
17. Ten Cate O, Durning S. Peer teaching in medical education: twelve reasons to move from theory to practice. *Med Teach* 2007; 29:591-9.

18. Natário EG, Santos AAAS. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud Psicol.* 2010;27(3):355-64.

19. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Rev Bras Educ Med.* 2009;33(3):433-40.

20. Glynn, L. G., MacFarlane, A., Kelly, M., Cantillon, P., Murphy, A. W. (2006). Helping each other to learn—a process evaluation of peer-assisted learning. *BMC Medical Education*, 6, 18.

21. Cadête Filho, A. A. Avaliação do perfil motivacional de estudantes de medicina de duas instituições com métodos de ensino diferentes – Estudo transversal, 2018. 2019. 67f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.

22. Botelho, L. V., Lourenço, A. E. P., de Lacerda, M. G., & Wollz, L. E. B. (2019). Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, 44(1).

23. Benè KL, Bergus G. When learners become teachers: A review of peer teaching in medical student education. *Fam Med.* 2014;46(10):783–7.

24. Hall S, Stephens J, Andrade T, Davids J, Powell M, Border S. Perceptions of junior doctors and undergraduate medical students as anatomy teachers: Investigating distance along the near-peer teaching spectrum. *Anat Sci Educ.* 2014;7(3):242–7